

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

— Novembro de 1982 —

No mês de novembro, intensificaram-se os debates sobre a elevação das taxas de juros para o crédito rural e simultânea redução na cobertura do VBC, que tem sido propostas pelo Governo Federal para 1983, dada a nova política econômica que está sendo formulada para o País, com a ida do Brasil ao FMI. Muito tem-se comentado sobre os reflexos desta proposta no setor agrícola, uma vez que, a medida em que os custos e investimentos agrícolas serão onerados com a reformulação da política de crédito rural, resta saber quais as medidas complementares que deverão ser adotadas para que os produtos agrícolas não percam a sua competitividade no mercado internacional e não haja uma elevada redução no consumo interno, tendo em vista a atual conjuntura internacional e interna tipicamente de recessão e de desemprego. Políticas no sentido de que a desvalorização cambial seja superior à inflação poderão atender aos produtos exportáveis, se ocorrer uma recuperação nos mercados internacionais. Porém, a simples transferência do aumento dos custos dos produtos agrícolas demandados pelos consumidores domésticos não garantirão os preços ao nível de mercado dadas as mudanças previstas na política salarial e as elevadas taxas de desemprego que tem se mantido nos setores secundário e terciário da economia. Portanto, a expectativa que se manifesta é de que em 1983 o setor agrícola possa enfrentar uma recessão sem precedentes.

Ao nível das políticas específicas para a agricultura, destaca-se em novembro a reorganização e implementação dos PROCAL, objetivando o financiamento de instalação de indústrias, estocagem e consumo de calcário dentro das normas da atual política de crédito rural.

Quanto à citricultura, a Carteira de Comércio Exterior (CACEX) determinou que devem ser mantidas as atuais diretrizes para exportações de suco de laranja para as próximas duas safras (1983/84 e 1984/85), que se caracterizam por:

a) vendas externas conduzidas com base num preço mínimo de US\$1.000/t-FOB

b) comercialização do produto com o exterior mediante esquema disciplinando a oferta, estabelecida a seguinte participação por empresa para os contingentes liberados pela CACEX: Sucocítrico Citrale S.A., 34,65%; Citrosuco Paulista S.A., 30,69%; Cargil Industrial LTDA, 13,86%; Fontesp S.A. Agro-Industrial, 10,79%; Citrovale S.A., 3,46%; Frutropic S.A., 2,48%; Branco Peres Citrus S.A., 1,19%; Citromogiana S.A., 1,19%; Brascitrus S.A., 0,89%; Outros, 1,00%;

c) vendas externas de suco de laranja para mercados novos e do produto pronto para consumo direto considerados extra cotas, a critério da CACEX;

d) exportações de laranja "in natura" processadas em regime de total liberdade.

O Ministério da Agricultura, procurando melhorar a qualidade das sementes comercializadas, determinou procedimentos mínimos, para todo o território nacional, para os setores públicos e privados, na análise laboratorial e na inspeção de campos de produção de sementes básicas de algodão herbáceo, arroz, feijão, milho, soja, sorgo e trigo.

Ainda neste mês, a Comissão de Financiamento da Produção foi transformada em empresa pública sob a denominação de Companhia de Financiamento da Produção. A CFP é a executora da Política de Garantia dos Preços Mínimos e atua também como vendedora de excedente e importadora de produtos agrícolas nos períodos de escassez.

Ao nível da política de crédito rural, foi instituído o Registro Comum de Operações Rurais (RECOR), com os objetivos de:

- a) evitar o paralelismo de assistência creditícia;
- b) aperfeiçoar o sistema de levantamentos estatísticos dos empréstimos à agropecuária;
- c) possibilitar melhor acompanhamento da aplicação do crédito rural.

Quanto às políticas de preços agrícolas, a SUNAB determinou que a partir de 26/11/82 o preço do leite-cota entregue ao produtor na plataforma dos estabelecimentos lácteos e destinado ao consumo humano é de Cr\$55,00/l, a industrialização de Cr\$51,50/l e do leite-excesso é de Cr\$40,00/l. Para o leite B, os preços foram elevados para Cr\$75,00/l. Assim, houve aumento nos preços da ordem de 25%. Mas quando se comparam esses preços com os de novembro de 1981, verifica-se que o leite B teve um aumento de 121,5%, o leite C para consumo humano, de 90,40% e o leite C para indústria de 94%. Assim, o leite B, que foi liberado, teve maior acréscimo no sentido de recuperar os baixos preços recebidos em 1980 e 1981, enquanto que os demais tipos ficaram ligeiramente abaixo da evolução do Índice Geral de Preços, que foi de 95,3% nos últimos doze meses.

O preço do trigo nacional para o mês de dezembro de 1982 foi fixado em Cr\$3.895,14/sc.de 60kg para o ph 78, para aquisição pelo CTRIN. Este preço corresponde, em certa medida, às reivindicações do setor para a safra de 1982.

COMPORTAMENTO DE PREÇOS

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas (IPR) de novembro de 1982 teve um acréscimo de 4,4% em relação ao mês anterior, sendo que o índice para produtos vegetais cresceu 6,5% e o de produtos animais 1,5% (figura 1).

Os produtos que tiveram os maiores aumentos no mês foram: banana (25,5%), ovos (21,1%), aves (15,5%), tomate (10,5%) e café (8,3%), devido principalmente à escassez da oferta. Estes produtos participaram no

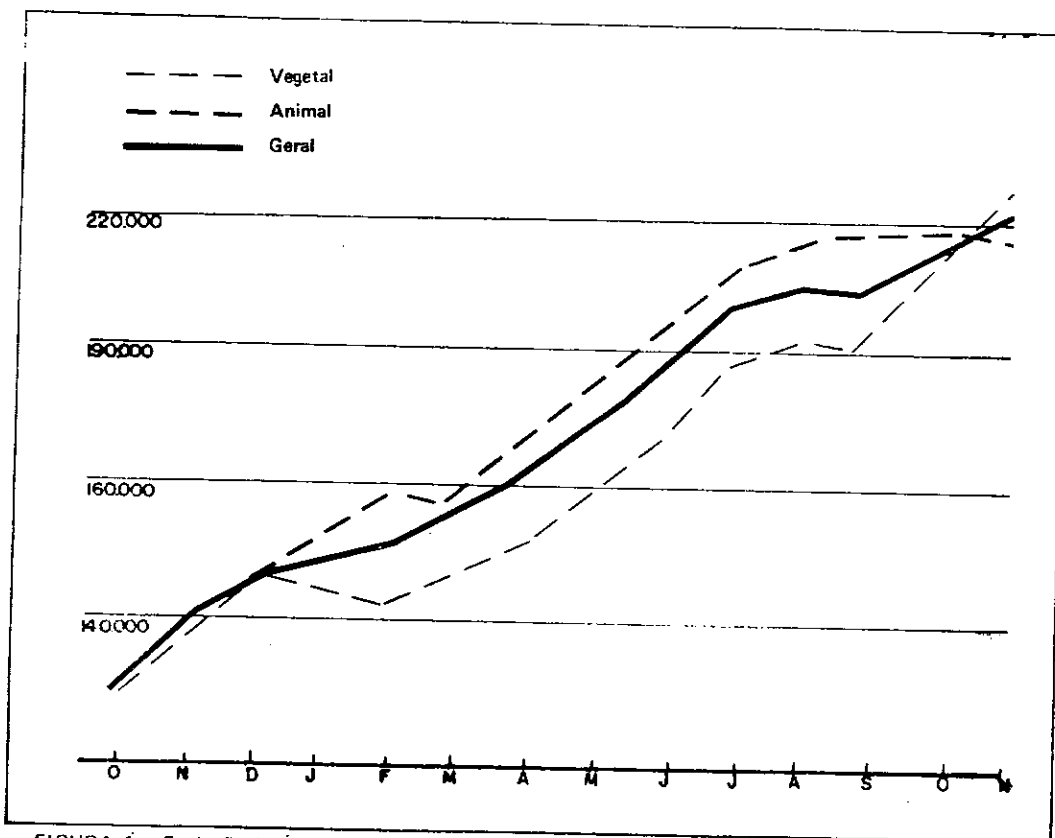


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo. Novembro de 1981 a Novembro de 1982. Base: 1961-62 = 100.

Índice mensal de preços recebidos pelos agricultores com 0,9%, 1,8%, 0,2%, 2,2% e 26,9%, respectivamente. Produtos como cebola (17,9%), batata (6,0%), mandioca (2,9%) e laranja (0,1%) registraram decréscimos nos seus índices, devido principalmente à época de colheita dos produtos. Estes participaram com 0,6%, 2,9%, 1,9% e 1,8% respectivamente no índice de preços recebidos.

A análise comparativa do índice no mês com igual período do ano anterior mostra que tomate (154,2%), cebola (146,5%), suínos (133,3%), café (117,6%), chá (115,5%) e arroz (107,5%) tiveram aumentos maiores do que a inflação verificada no período. Em termos reais, de cruzeiros de novembro de 1982, estes aumentos representaram 30,2%, 26,2%, 19,5%, 11,4%, 10,3% e 6,3%, respectivamente. No período, o índice geral de preços recebidos acresceu-se em 65,0%, em valores nominais.

O índice geral de preços pagos pela agricultura paulista, em novembro de 1982, apresentou aumento de 3,4% em relação ao mês anterior, sendo que o índice para insumos adquiridos fora do setor agrícola elevou-se em 5,1% e para os insumos adquiridos no próprio setor decresceu em 0,4% (figura 2).

Os itens que apresentaram as maiores variações positivas foram: serviços comprados (17,6%), devido principalmente a um aumento de 49% nos fretes rodoviários, reparo e aquisição de máquinas e equipamento com 16,1% e 6,7% respectivamente, alimento de origem agrícola (6,7%), alimento de o

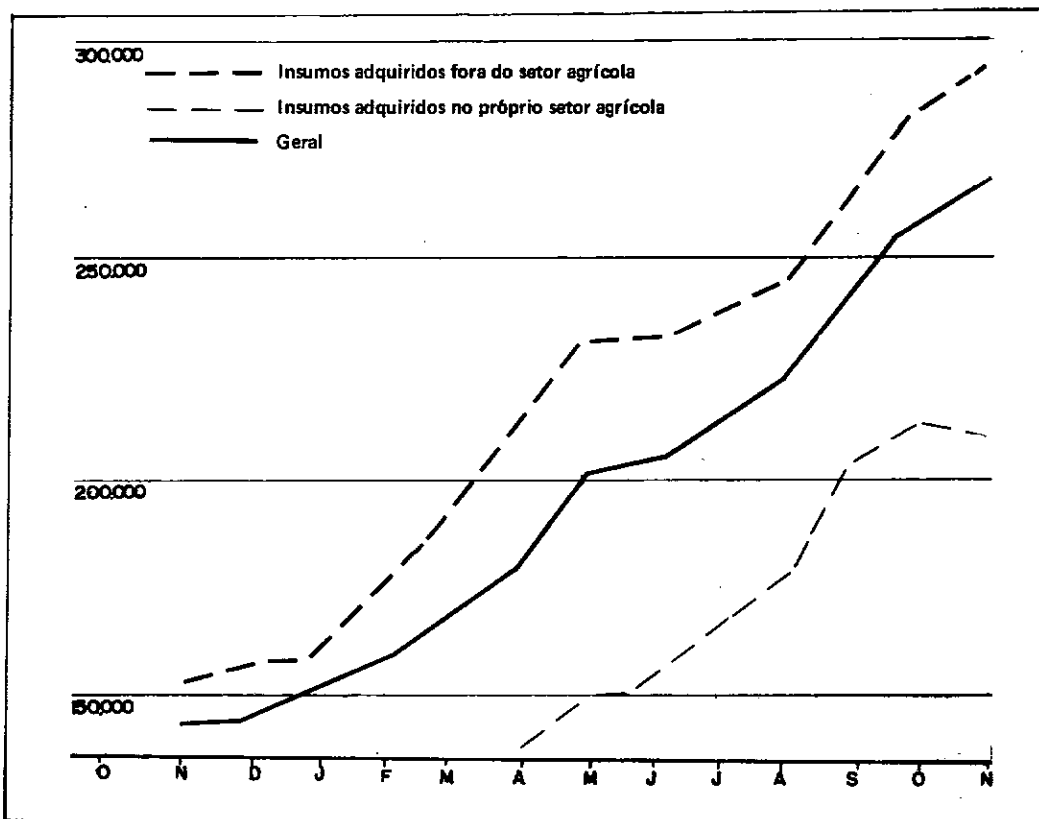


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1981 a Novembro de 1982. Base: 1961-62 = 100.

rigem industrial (5,9%) e adubos (5,6%). Os itens animal de produção (2,6%) e inseticida e fungicida (0,6%) tiveram decréscimos nos seus índices.

Relativamente ao mesmo mês do ano anterior, o índice de preços obteve acréscimo de 82,6%, sendo de 94,3% a variação do índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 60,0% para os consumidos no próprio setor. Itens como aquisição de máquinas e equipamento (113,3%), construção e reparo (108,5%), serviços comprados (106,8%), inseticida e fungicida (102,4%) e reparo de máquinas e equipamentos (100,4%) tiveram aumentos maiores do que a inflação do período.

O índice de paridade neste mês situou-se ao nível de 84,70, ou seja, continuou inferior a 100, o que significa novamente perda do poder aquisitivo do agricultor. Comparando o índice de preços recebidos com o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola esta perda se acentua, quando o nível desce para 75,70 (figura 3).

Tomando o índice geral de preços, IGP-D.I., representativo do nível de inflação, de 5,0% comparativamente ao aumento do IPR de 4,5%, nota-se mais uma vez a perda do agricultor em termos reais. Já a variação do índice de preços por atacado, IPA, apenas para o item de alimentação, foi maior do que a da inflação (6,9%), ou seja, os preços atacadistas mantiveram-se mais atualizados do que o do produtor (figura 4).

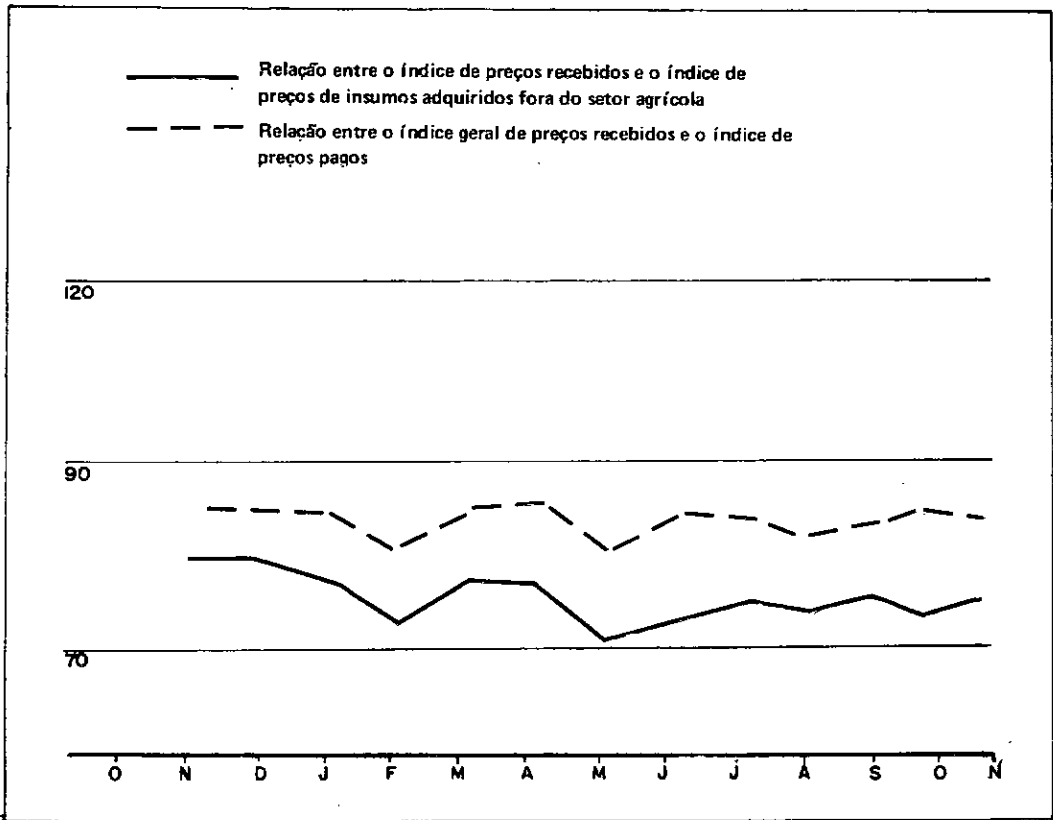


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1981 a Novembro de 1982.
Base: 1961-62 = 100.

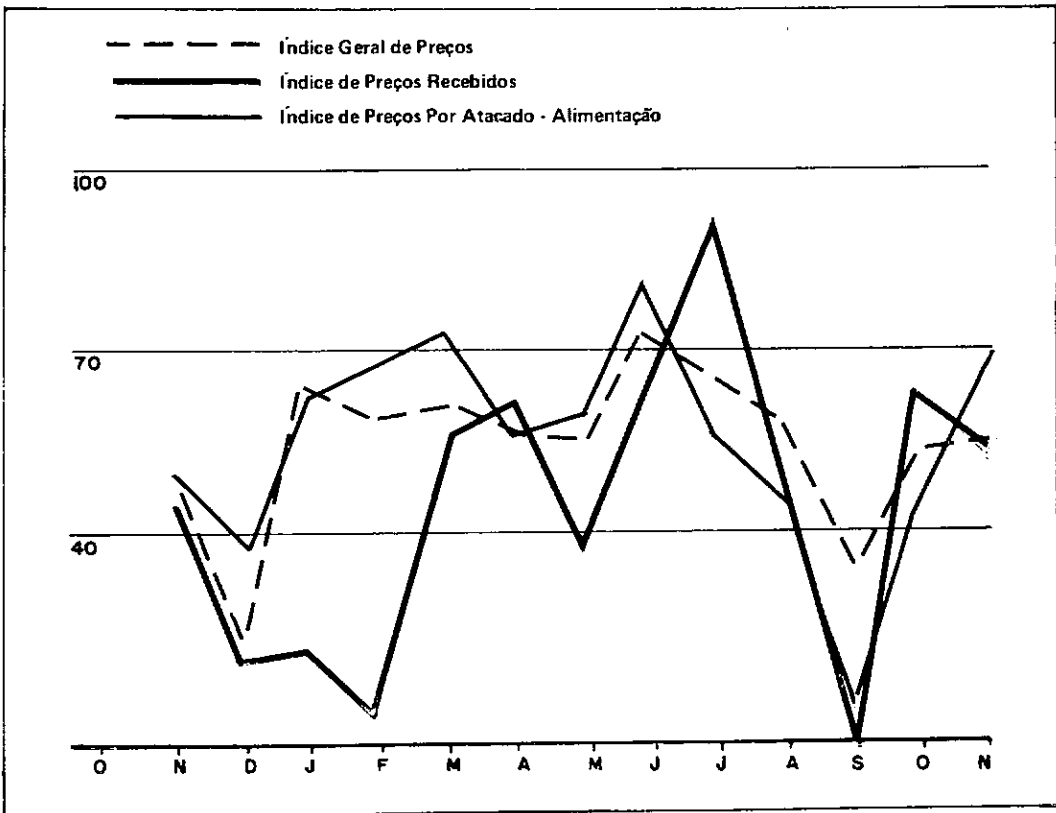


FIGURA 4. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores Paulistas do Índice Geral de Preços e do Índice de Preços por Atacado-Alimentação, Novembro de 1981 a Novembro de 1982.

CESTA DE MERCADO

A Cesta de Mercado atingiu em novembro de 1982 a cifra de Cr\$30.023,60, apresentando acréscimo de 6,4% em relação ao mês anterior. Esse percentual é superior ao registrado no mesmo período do ano de 1981 (3,7%). A evolução de novembro de 1982, comparativamente ao mesmo mês de 1981, situou-se em 88,4% (quadros 1 e 2).

A participação dos produtos de origem vegetal no total da Cesta foi de 61,5% e os de origem animal 38,5%.

Os produtos vegetais que sofreram maiores elevações de preço foram: arroz (8,9%), café (12,3%), laranja (17,8%), alface (12,7%) e macarrão (37,7%), além de outros. A queda mais significativa foi registrada por cebola, 16,5%.

Dos produtos de origem animal, verificam-se aumento de carne suína 9,5% e aves 8,4%. Registrou-se queda de 8,6% nos preços de ovos.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1982

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez. 1981	Mesmo mês de 1981
Jan.	4,4	4,4	74,0
Fev.	4,9	9,5	73,6
Mar.	7,2	17,5	77,9
Abr.	4,2	22,3	76,4
Mai.	5,7	29,3	84,1
Jun.	8,7	40,6	95,5
Jul.	7,1	50,6	98,7
Ago.	5,7	59,2	89,2
Set.	2,3	62,9	83,9
Out.	3,2	68,0	83,5
Nov.	6,4	78,8	88,4

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1981 e 1982

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
Jan.	8,0	4,1	9,3	4,9	8,5	4,4
Fev.	6,2	5,2	3,5	4,5	5,2	4,9
Mar.	5,8	8,7	3,0	4,7	4,7	7,2
Abr.	4,7	0,9	5,5	9,8	5,0	4,2
Mai.	-0,2	8,0	3,6	2,2	1,3	5,7
Jun.	2,3	9,1	2,5	8,0	2,3	8,7
Jul.	3,7	1,1	8,0	17,4	5,4	7,1
Ago.	13,8	7,1	6,9	3,7	11,0	5,7
Set.	6,1	1,4	4,0	3,7	5,3	2,3
Out.	5,0	3,5	2,4	2,7	3,4	3,2
Nov.	4,1	9,4	3,1	2,0	3,7	6,4
Dez.	6,9	...	2,8	...	5,3	...
Variação média mensal	5,4	5,3	4,6	5,8	5,1	5,4
Variação acumulada ⁽¹⁾	87,9	75,8	70,4	83,9	80,9	78,8

(¹) A variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980 e a variação acumulada de 1982 tem como base dezembro de 1981.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.